

*REFLEXÕES SOBRE A DINÂMICA  
POPULACIONAL DE MOÇAMBIQUE:  
A MULHER E A CRIANÇA,  
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE*

**Leonel Leite Lopes**

Docente do Departamento de Geografia da UEM

**Manuel da Costa Gaspar**

Chefe do Departamento de Demografia  
na Direcção Nacional de Estatística (DNE),  
Comissão Nacional do Plano (CNP)



# **REFLEXÕES SOBRE A DINÂMICA POPULACIONAL DE MOÇAMBIQUE: A MULHER E A CRIANÇA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

## **INTRODUÇÃO**

No âmbito da discussão da problemática do ciclo energético e do meio ambiente, a componente populacional destaca-se pelo tipo de interacção que o Homem sempre tem tido com a Natureza ao longo do desenvolvimento das sociedades. Até aos dias de hoje quando se faz a abordagem da conservação do meio ambiente, predominou o enfoque de que "o crescimento populacional tem sido um dos muitos factores que têm vindo a destruir pouco a pouco os recursos ambientais, os quais são a base do desenvolvimento sustentável" (1). No entanto, ultimamente esta posição tem sido relativizada. No relatório do Comité da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos da América, publicado em 1986 (2) destaca-se que nos países com um rápido crescimento populacional, o meio ambiente é afectado principalmente através do desflorestamento. Contudo nos países com uma população estável, o meio ambiente é mais afectado pelo tipo de industrialização. Daqui se pode concluir que o impacto que o Homem pode causar ao meio ambiente dependerá do tipo de relações que ele desenvolve com a Natureza.

Isto significa que uma verdadeira política de desenvolvimento do conjunto da população de países como Moçambique, terá que ter em conta a utilização eficiente dos recursos naturais assim como a sua preservação. Considerando a estrutura e a dinâmica populacional do País, postulamos que em qualquer programa ambiental a mulher e a criança devem ser considerados. Igualmente sustentamos que esses programas devem estar contidos numa política nacional de população, componente importante da formulação de políticas de desenvolvimento.

Em muitos países encontramos ainda um desequilíbrio pronunciado quanto à distribuição populacional ao longo do território, por um lado, e os recursos naturais, por outro, o que significa que dentro das políticas populacionais atrás mencionadas também devem ser contemplados programas de desenvolvimento que levem a uma distribuição mais adequada da população no território.

Passaremos em seguida a destacar algumas das reflexões sobre o papel da população, tendo em conta a mulher e a criança, nos programas ambientais em Moçambique.

## 1. A DINÂMICA DEMOGRÁFICA

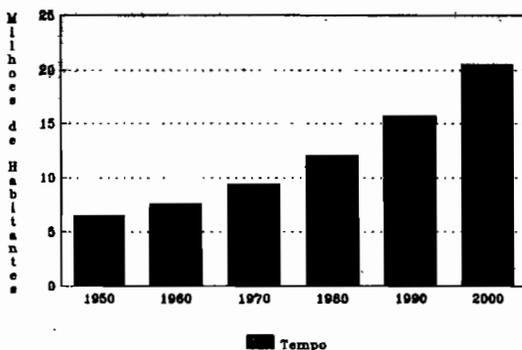
Por não se dispor de informações demográficas actualizadas, a reflexão basear-se-á nos dados censitários disponíveis até 1980 e nas projecções demográficas (3), informação esta que a nível nacional ainda continua sendo válida em termos de tendências. Devemos lembrar que desde 1980 pode-se considerar que não ocorreram mudanças significativas nas condições de vida da população e na natureza produtiva. O factor mais importante que deve estar a afectar a dinâmica demográfica é a guerra, que está a causar algumas modificações em termos de movimentos populacionais interdistritais mais do que os interprovinciais.

Moçambique situa-se actualmente entre os países do mundo caracterizados por um rápido crescimento populacional. Com uma população estimada em cerca de 6.5 milhões em 1950, passou sucessivamente para 7.6 em 1960, 9.4 em 1970 e 12.1 milhões em 1980. Para 1990 foi projectada uma população de 15.7 milhões, para 1995 17.9 milhões e para o ano 2000, o país terá uma população que rondará os 20.5 milhões de habitantes (4).

Este crescimento populacional é resultado de uma taxa de crescimento que se incrementa rapidamente a cada decénio, como consequência da manutenção de elevados níveis de fecundidade e da redução gradual da mortalidade. Segundo os dados do censo de 1980,

em Moçambique encontramos uma taxa de natalidade de 47 por mil e uma taxa global de fecundidade de 6.4 filhos por mulher, nível relativamente elevado no contexto dos países menos desenvolvidos. Em contraste, a esperança de vida ao nascer estimada para o país era e continua sendo muito baixa, se comparada com a observada nos restantes países da região. Entre 1950 e 1980 a esperança de vida elevou-se de 33 anos para 45, valor este equivalente à média do continente africano nos anos 60.

Mocambique - Populacao de 1950 a 2000



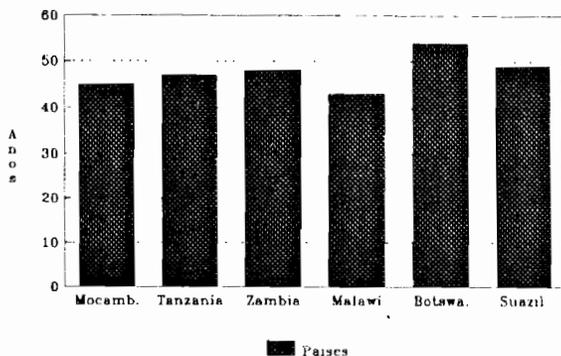
Desta forma, o efeito combinado das taxas de fecundidade e de mortalidade modelou uma composição da população por idades muito jovem, caracterizada por uma elevada proporção de pessoas com menos de 15 anos. Com efeito, em 1980, 44% da população total concentrava-se nas idades compreendidas entre os 0-14 anos, 51% nas idades activas (15-59 anos) e os restantes 5% nas idades superiores a 60 anos. Portanto, metade da população total encontrava-se nas idades dependentes e avançadas, onde se concentravam cerca de 950 pessoas por cada mil indivíduos activos, o que significa que a estrutura etária da população é mais favorável ao consumo do que à produção.

No que diz respeito à população rural/urbana, em 1980 só 13% da população foi considerada como urbana o que mostra o grande peso que tinha e continua tendo a população rural.

Em resumo, a evolução da dinâmica demográfica determina uma taxa de crescimento que passou de 1.6% ao ano na década de 50 para 2.1% na década seguinte, 2.5% nos anos 70, 2.6% nos anos 80 e

projectou-se uma taxa anual de crescimento de 2.7% para os anos 90 — taxa esta que mantendo-se nestes níveis, a população do país poderá duplicar a cada 26 anos.

Esperança de Vida a Nascimento  
Mocambique e alguns países da região



## 2. MULHER E REPRODUÇÃO SOCIAL

As mulheres em Moçambique não somente são responsáveis pela reprodução da população, mas também pela reprodução social do agregado familiar. Assim, deve-se considerar que mais de metade da população moçambicana é feminina, havendo cerca de 95 homens para cada 100 mulheres (censo de 1980). Através destes dados, podemos ainda observar a importância económica da mulher. O homem por tradição tem emigrado na procura de complemento monetário para a economia familiar, o que significa que a mulher tem sido a que mais tempo está com os filhos tendo como responsabilidade sustentá-los a partir da sua actividade agrária.

Actualmente, é bastante provável que a responsabilidade da mulher na família se tenha incrementado devido à desintegração da estrutura familiar tradicional provocada pela guerra.

Entretanto, não podemos ver só a responsabilidade das mulheres no contexto económico, mas também na transmissão dos valores culturais da sociedade. A frequência escolar no meio rural é

bastante baixa, e mesmo nas crianças que frequentam a escola poucos são os casos que o fazem por mais de três ou quatro anos. Isto faz com que a responsabilidade da mulher na educação dos seus filhos seja importante, e qualquer acção educativa em termos ambientais que porventura desejemos fazer na comunidade passa pela família e em particular pela mulher como mãe e educadora das gerações futuras.

### 3. O EFEITO DA GUERRA NA DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Por não se dispor de informações actualizadas, as estimativas da mortalidade no país são igualmente muito variadas de acordo com a fonte consultada. Em todo o caso os níveis de mortalidade, principalmente a infantil, apesar da tendência que apresentava em termos de declínio, continuam sendo hoje os mais elevados do mundo.

Em relação às estatísticas disponíveis sobre o número de deslocados e refugiados acredita-se que milhares de moçambicanos se encontram nesta situação dentro e fora do país. Em finais de 1988, segundo "cálculos efectuados pelas missões conjuntas de verificação no terreno, compostas por representantes do Governo de Mocambique, das Nações Unidas e dos doadores, havia 5.6 milhões de moçambicanos afectados, deslocados ou refugiados, ou seja, cerca de um milhão de famílias, a maioria das quais nas zonas rurais" (5). Isto significa que praticamente 1/3 da população moçambicana de uma forma ou de outra está afectada pela situação de guerra. Esta situação de guerra nas zonas rurais afecta, por outro lado, indirectamente as áreas urbanas, pois a taxa de crescimento da população nas cidades subiu para níveis cerca de duas vezes superior à taxa de crescimento da população. Por outro lado, no meio rural, verifica-se o êxodo de centenas de milhares de famílias da região donde são naturais para regiões mais seguras, concentrando-se em grande parte dos casos nas sedes distritais, que normalmente já são zonas com uma densidade

populacional elevada para o caso moçambicano, originando problemas que se relacionam com:

- a escassez de terras com infra-estruturas e segurança para o sustento das famílias, o que faz com que muitas delas tenham que trabalhar como mão-de-obra para os actuais detentores da terra;
- as práticas culturais de cultivo, onde a prática de rotação dos solos deixa de se efectuar, aumentando assim o seu desgaste e provocando problemas graves de erosão;
- o acesso ao combustível lenhoso (praticamente a única fonte disponível para a população camponesa no meio rural) torna-se cada vez mais difícil;
- para além de outros problemas relacionados com o acesso à água, aos serviços sociais como educação e saúde, a sua integração no mercado torna-se cada vez mais difícil.

O deslocamento destas famílias "tem como consequência imediata a perda dos vínculos familiares e da base de relacionamento e da coerência no seio da comunidade que, em momento de crise, são fundamentais no processo de entre-ajuda" (6) para além de que se juntarmos a isto os actos de terror a que esta população camponesa tem sido submetida, não é de estranhar a ruptura do tecido social pré-existente.

#### **4. O FACTOR POPULACIONAL NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO ECONÓMICA**

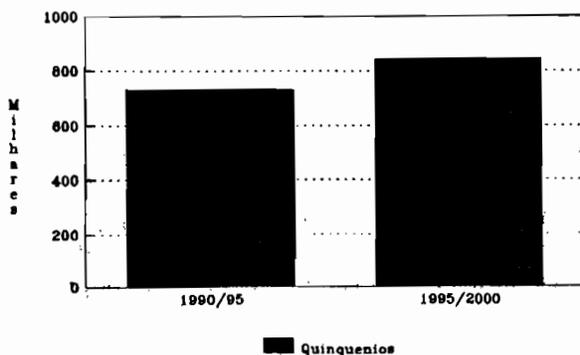
Com o advento da paz, as políticas de reestruturação económica e social do país deverão tomar em consideração o quadro demográfico actual onde cerca de 4.3 milhões de pessoas vivem em situação de emergência e mais de 2/3 vivem em condições de pobreza absoluta (7).

Entretanto, se significativos progressos forem operados em

Moçambique depois da guerra, no âmbito da queda da mortalidade geral (o peso maior será para a mortalidade infantil) e a manutenção de elevadas taxas de fecundidade (8), a taxa de crescimento situar-se-á entre 3 e 3.5% ao ano. Em última análise isto significa de imediato uma intensificação do processo de rejuvenescimento da população, a idade mediana irá ser ainda menor e, por outro lado, este crescimento significará que a cada 20 anos a população duplicará. Se os recursos duplicarem também neste curto período, simplesmente estaremos a manter a presente situação de emergência.

Estudos realizados em muitos países mostram que os altos níveis de fecundidade e de mortalidade estão fortemente associados ao nível de vida da população: as famílias mais pobres, além de possuírem as taxas mais elevadas de fecundidade e de mortalidade, apresentam os agregados familiares mais numerosos. Para Moçambique, em 1980 a mortalidade infantil na família camponesa era de 173 por mil contra 50 por mil nas famílias com uma ocupação técnica e dirigente no processo produtivo (Gaspar e Mendonça, 1990). De igual modo, a fecundidade de mulheres camponesas foi de 7 filhos por mulher contra 4 para as mulheres de famílias de técnicos e dirigentes (Gaspar e Mendonça, 1990). Constata-se, ainda, que os filhos das famílias pobres se desenvolvem num quadro de limitações sociais e económicas que impedem o aproveitamento das oportunidades geradas pelo crescimento económico. Desta forma "tendem a herdar a pobreza dos seus pais e, por sua vez, a transmitirão aos seus filhos, formando-se assim o ciclo vicioso da pobreza" (9).

Mocambique—Nascimentos Anuais Estimados  
para os quinquênios 1990/95 e 1995/2000



Neste contexto, as possibilidades de exercer alguma influência nos determinantes culturais e económicos da fecundidade dependeriam em grande medida do impacto das políticas de desenvolvimento nos estratos sociais mais desfavorecidos. Mesmo que pudéssemos exercer alguma influência na redução da fecundidade, os resultados só poderiam ser observados a longo prazo, pois o crescimento anual da população das próximas décadas já está determinado. A estrutura jovem da população de Moçambique irá continuar a impulsionar o crescimento do volume populacional ascendente nas próximas décadas. Entre 1990 e 1995 nascerão ao ano cerca de 734 mil crianças, enquanto que, para o período 1995 - 2000, por ano nascerão cerca de 845 mil e assim sucessivamente por várias décadas, até que a população atinja o estado de estável. Neste panorama, a planificação do desenvolvimento económico do país, deve prever as consequências directas e indirectas que daí irão advir. Da alimentação ao consumo, do alojamento à circulação, dos cuidados de saúde à segurança social, do ensino à formação, das potencialidades da população activa às oportunidades de emprego, da utilização dos recursos naturais e energéticos ao cumprimento de uma política ambiental, eis algumas das questões com que a sociedade terá de se defrontar.

Estes são alguns factos que se colocam no plano demográfico nacional, que determinam a procura de meios alternativos para suportar o contínuo crescimento populacional. A população do futuro está decidida; os pais de amanhã já nasceram.

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A questão populacional está ligada a dois factos:

- o crescimento rápido e ascendente da população em termos absolutos acima das capacidades económicas do País;
- a alta fecundidade nos estratos pobres da população tem como resultado a reprodução e manutenção da pobreza de geração para geração.

Neste contexto, a definição de uma política de população não se deve limitar ao simples mecanismo da redução da fecundidade. Ela deve estar ligada aos esforços do desenvolvimento e ao impacto que venham a ter sobre o nível de vida da população.

Desta forma, não podemos pensar numa política ambiental desvinculada de uma política populacional que deve estar implícita numa política de desenvolvimento, que, em última instância, determinará o tipo de inter-relação que o Homem terá com a Natureza, o qual deverá garantir a preservação e o uso eficiente dos recursos naturais. Assim, a solução da crise dos recursos energéticos que se verifica actualmente em algumas das regiões do País terá que estar contemplada numa política populacional.

Considerando que a definição de uma política de população é complexa e que os seus resultados só se manifestarão a médio e longo prazos, torna-se urgente o início de um programa de pesquisa e ensino que visem a sua definição de imediato.

O papel que a escola desempenha, especialmente na área rural, como meio transmissor de novos valores que visem a protecção do meio ambiente, é muito relativo pois são poucas as crianças que a frequentam, para além de o fazerem por pouco tempo. Isto significa que o papel educativo da família e, em particular, da mulher dentro do contexto sócio-económico e cultural em que vive, deve ser levado em conta nos programas de desenvolvimento.

## NOTAS

1) MEYERS, Norman "Population and The Environment: Issues, Prospects and Policies", United Nations Population Fund, Draft - November 1990.

2) The Economist, January 1990.

3) O primeiro Inquérito Demográfico Nacional que está a ser realizado neste momento, proporcionará dados para a actualização do conhecimento sobre a situação demográfica nacional, assim como para uma abordagem mais detalhada das múltiplas inter-relações entre os factores demográficos e os aspectos sócio-económicos do desenvolvimento num contexto de um determinado meio geográfico.

4) Para Agosto de 1992, aplicando a taxa de crescimento anual adoptada pela Direcção Nacional de Estatística, para a realização da projecção, teremos uma população de cerca de 16.5 milhões de habitantes.

5) In: RATILAL, Prakash, "Enfrentar o desafio: utilizar a ajuda para terminar a emergência", Coleção Ensaio, Editora Globo, Maputo 1990, p. 15.

6) Ibidem, p. 20.

7) UNFPA MISSION, "Republic of Mozambique - Programme Review and Strategy Development", Mission Report, 5-30 November 1990, p. 40.

8) Isto para não se colocarem outras hipóteses com consequências ainda maiores para o aumento da taxa de crescimento, como seja um aumento momentâneo da fecundidade devido à estabilidade criada no período pós-guerra.

9) In: SAMANIEGO, Carlos "População, Pobreza, Nível de Vida e Política de População", p. 110.

## BIBLIOGRAFIA

DNE/Conselho Coordenador do Recenseamento, 1984. "Panorama Demográfico". Vol.(2), Maputo.

DNE/Conselho Coordenador do Recenseamento, 1984. "Projeções Demográficas". Vol.(10), Maputo.

GASPAR, M. C. e MENDONÇA, Gertrudes. 1990. "Diferenciais Sócio-económicos da Mortalidade Infanto-Juvenil em Moçambique e na Cidade de Maputo" Dinâmica Demográfica e Processos Económicos, Sociais e Culturais, Série População e Desenvolvimento, Documento n-2, DNE, Maputo, Dezembro de 1990, pp. 27-61.

MEYERS, Norman. "Population and The Environment: Issues, Prospects and Policies", United Nations Population Fund, Draft - November 1990.

SAMANIEGO, Carlos. "População, Pobreza, Nível de Vida e Política de População", Dinâmica Demográfica e Processos Económicos, Sociais e Culturais, Série População e Desenvolvimento, Documento n-2, DNE, Maputo, Dezembro de 1990, pp. 105-113.

The ECONOMIST, "World Population", January, 1990.

UNFPA MISSION, "Republic of Mozambique - Programme Review and Strategy Development, Mission Report, 5-30 November 1990, p. 40.